

POLÔNIA — PÁTRIA DOS MEUS PAIS

I) - PATRIOTISMO

Sabe-se que patriotismo significa amor à Pátria. Significa amar e servir a terra natal. É um dever sagrado de todo cidadão. Cada povo tem em sua história grandes patriotas, personagens que se destacaram pelo amor e devoção à Pátria. Também o Brasil os teve e certamente terá outros patriotas. Este sentimento vem do berço ou é adquirido pela boa educação? Suponho eu que influi bastante no comportamento do adulto em relação à Pátria e à sociedade, a boa educação moral e cívica adquirida no lar e na escola.

Ocorre-me abordar este assunto nesta série de crônicas que espontaneamente me propuz a escrever, tendo em vista a ansiedade havida na terra de meus ancestrais, criando um clima de preocupação e expectativa em todo o mundo. No fundo, o movimento da massa humana reivindicando melhores condições de vida e protestando contra as restrições impostas, era sem dúvida uma prova de patriotismo. E gente que anseia uma vida condigna para um ser humano evoluído, que deseja o bem-estar no lar e no país, que aspira liberdade plena.

Por outro lado, foi uma manifestação de indignação e repulsa pelos desmandos de um grupo de anapatriotas que malbarataram inescrupulosamente os recursos provindos do exterior e que deveriam ser restituídos em determinado prazo como o sacrifício do povo. Esses irresponsáveis criaram uma situação econômica crítica, um dos piores períodos de após guerra. Custa crer que a irresponsabilidade dos homens do poder chegassem a tal ponto, tendo-se em vista os limitados recursos do país. Houve uma trégua no impasse, é verdade, mas não se pode prever o que ainda poderá acontecer terminado o prazo. Quando o povo chega ao desespero fica disposto a ir aos extremos. Senti isso quando estive na Polônia, a indignação era geral e bem fundamentada.

Excluindo-se o caso citado, sabe-se que os poloneses, de um modo geral, provaram ao mundo inúmeras vezes de serem grandes patriotas. Em situação normal são menos unidos do que certos outros povos, no entanto, quando se trata de um problema comum, de âmbito nacional, e especialmente se estiver em jogo a liberdade, então não medem sacrifícios.

Acompanhando com apreensão o noticiário diário sobre a delicada situação criada na Polônia recentemente, situação essa que se tornou manchete em jornais de todo o mundo, lembrei-me de um episódio narrado tempos atrás por um amigo meu que havia visitado a Polónia na década de sessenta.

Esta pessoa estava almoçando num restaurante em Varsóvia. Ao saber que o visitante procedia do Brasil, o garçom esmerou-se no atendimento. Não apenas porque o Brasil goza de grande simpatia e popularidade na Polónia, como também pelo fato de grande contingente de poloneses haverem escolhido o Brasil como sua segunda pátria. E ao tempo em que enagrarava em voz alta os vizinhos do Leste, manifestava o seu descontentamento pela situação do país.

O meu amigo ficou preocupado e sussurrou-lhe no ouvido: — Fale mais baixo, o senhor está se arriscando, pode complicar a sua vida.

— Pouco me importa, não tenho medo deles. Nós, os poloneses, estamos acostumados a cometer o suicídio nacional de vinte em vinte anos!

Era um desabafo, uma voz de protesto de quem manifestava o desagrado diante da difícil situação, a seu ver criada pelo poderoso aliado vizinho. Na verdade a ela se devia a libertação do país, todavia, em decorrência disso foram impostas uma série de exigências que causavam revolta e descontentamento.

Gente mais esclarecida e cautelosa abstinha-se de fazer comentários a respeito dessa delicada questão. Não havia perspectivas de outra solução a curto prazo. Pessoas prudentes e sensatas sabiam e sabem que problemas vitais, sempre que possível, deverão ser resolvidos por meios diplomáticos. Os poloneses foram os que mais sangue deram em favor dos ideais sagrados, e mesmo assim não lhes foi assegurada uma vida tranquila que bem mereciam. Desgraçadamente o destino os colocou mal geograficamente.

Contrariando a afirmativa do exaltado garçom, decorreram mais de 35 anos desde a libertação da Polónia, sem o tributo de sangue humano. Embora em clima de descontentamento, durou paz na Polónia durante todo esse tempo, permitindo que o país fosse reconstruído. O bom senso e a amarga experiência adquirida durante o milênio, recomendavam prudência nas atitudes. O povo sofreu porém dava mostras de desagrado, reivindicando seus direitos civis e humanos. Ousadamente pressionou o poder público promovendo greves e pondo assim em perigo a integridade da nação. O impasse levou vários meses sem uma solução definitiva. As greves nos estádios e outras indústrias agravaram a precária situação econômica, proporcionando grandes prejuízos.

O mundo continua na expectativa. Terminada a trégua de três meses, haverá tranquilidade e entendimento, ou ocorrerá algo trágico, sabendo-se que os poloneses estavam dispostos a reagir no caso da intervenção de fora, e que, segundo declaração recente do maior soviético, a Rússia não permitirá o desligamento da Polónia do grupo socialista europeu.

Imagine-se a indignação e desespero de um povo a quem outra nação impõe as suas vontades, a quem proibe levar uma vida que lhe convém. Antes de regressar ao Brasil, senti a angústia dos poloneses, preocupados com o futuro incerto. Palavra uma nuvem sinistra no ar, havia inquietação e ao mesmo tempo cautelosos comentários de que eles resistiriam, lutarão pela sua liberdade e que eles resistiriam, lutarão pois seria mais um suicídio nacional, sabendo-se que a bravura no caso de nada valeria e que além de inferiores numericamente os poloneses não dispõem de munição para muitos dias. Seria um desastre e Deus permita que tudo se resolva por meios pacíficos, diplomaticamente. Deus sabe o que faz, é justo, mas por que permite que os poloneses sofram sempre, uma vez que, como nação, nunca fizeram mal a ninguém? No meu modo de pensar, Deus cometeu um erro, talvez um único erro — o de dar o livre arbítrio ao homem. Com isso a livre vontade e o egoísmo tomaram conta de gente mal intencionada.

Thadeu Krul

ANO INTERNACIONAL DO DEFICIENTE

O ano de 1981 foi pela ONU dedicado às pessoas deficientes, tendo por tema básico "Participação plena — Solidariedade total".

Existem deficientes totalmente alheios ao uso da razão; vivem em ininterrupta demência. Tais pessoas possuem uma alma nobre, espiritual, unida a um corpo lesado em seu cérebro... corpo que, por isto, é incapaz de exprimir adequadamente a inteligência e a magnanimidade do respectivo sujeito. Embora sejam "peso morto" para a sociedade, merecem respeito até o último momento, à revelia das ameaças do racismo e da eutanásia.

Existem também pessoas parcialmente anormais no plano físico ou no psíquico. A atitude do cristão diante de tais pessoas consistirá, antes do mais, em procurar convencê-las de que são gente, dotadas da dignidade que compete a todo ser humano.

O deficiente, para poder integrar-se na vida da sociedade, necessita de aconchego e autêntico amor fraterno. Muitas vezes o deficiente é considerado como objeto de estudos e pesquisas ou como ser assistido pelo senso humanitário dos seus semelhantes, mas não tem amigos, ou seja, pessoas que com ele compartilhem um pouco das suas alegrias e da sua vida pessoal; é o que lhe torna os fins de semana especialmente dolorosos. Este fato desafia os cristãos, a ponto de já ter suscitado a fundação, entre outros, do Movimento "Fé e Luz", destinado a oferecer aos deficientes o convívio amigo de pessoas normais.

É necessário também que o deficiente mental seja levado a ajudar a si mesmo, procurando exercer o autodomínio especialmente nos momentos de lucidez. A experiência ensina que várias pessoas, prejudicadas em sua saúde psíquica, chegaram a ser notáveis personagens da história, deixando obras de grande utilidade para as gerações posteriores. Tal foi, sem dúvida, o caso do Pe. Joseph Surin S. J. (1600 - 1665), que sofreu duras crises nervosas e durante dez anos se viu continuamente assaltado pela tentação do suicídio, mas legou valiosos escritos místicos, através dos quais transparece ardente amor a Deus. Tal foi também o caso de J. H. Pestalozzi (1746 - 1827): física e psiquicamente desajustado, revelou ser um gênio do coração e um grande educador, que revolucionou a pedagogia.

Possa, pois, o ano de 1981 contribuir para lembrar aos cristãos o axioma da Igreja antiga: "Viste teu irmão, viste teu Deus?".

E. B.

(Extraído de "Pergunte e Responderemos", edição: maio-junho/81).

JOÃO HAUPT & CIA. LTDA.

LIVRARIA E PAPELARIA

Livros Fiscais e de Contabilidade
Artigos Escolares
Material de Escritório

MATRIZ: Rua São Francisco, 237
Telefone: 222-8632 (PaBx)

FILIAL: Rua Lamenha Lins, 1.600
Telefone: 222-1229

80.000 CURITIBA — PARANA

Paulo Müller, Filhos & Cia. Ltda.

MATRIZ E FILIAL

CREDIÁRIO

Use o seu crédito, comprando na loja de PAULO MÜLLER, FILHOS & CIA. LTDA., os seguintes artigos: poltronas, sofás-camas, fogões, artigos para copa e cozinha, alumínio PANEX, prataria, cristais da CECOSLOVÁQUIA, ALEMANHA e agora também cristais da POLÔNIA, artigo muito fino, porcelanas, faqueiros de aço inoxidável e de prata, materiais eletrodomésticos e uma infinidade de artigos para presentes, com preços especiais, principalmente em porcelanas e

CRISTAIS IMPORTADOS
NÃO DEIXE PARA OS ÚLTIMOS DIAS.
USE O SEU CRÉDITO EM TEMPO!

Paulo Müller, Filhos & Cia. Ltda.

MATRIZ: Rua Dr. Murici, 835 e 843 — Fones: 222-8307 e 223-3514

FILIAL: Rua Inácio Lustosa, 280 — Fone: 223-5193
80.000 CURITIBA — PARANA

Centro Vicentino promove os seguintes cursos

METODOLOGIA DA LEITURA

Temário:

— Processo de bases científicas que ensina a ler dinamicamente, com notável rapidez, sem fadiga e com melhor assimilação da matéria lida.

— O desenvolvimento da memória: teoria e prática.

— A leitura dinâmica e sua aplicação ao estudo e à pesquisa.

Duração: 30 horas.

Aulas:

As sextas-feiras das 9:15 às 22:15 horas. Início em 21 de agosto e término em 23 de outubro. Local: Colégio São José — Praça Rui Barbosa. Inscrições no mesmo local a partir de 03-08-1981.

CRIATIVIDADE OU HEURÍSTICA

Temário:

— Desenvolvimento da capacidade de produzir idéias originais para a solução de problemas.

— Três métodos de prestígio mundial: teorização e exercícios; criatividade e liderança; a criatividade no lar, na escola, na empresa, na pesquisa.

— Inventividade em tarefas individuais e grupais.

— Vultos criativos célebres: características e métodos.

Duração: 30 horas.

Aulas:

As quintas-feiras das 19:30 às 22:30 horas. Início em 17 de setembro e término em 19 de novembro. Local: Colégio São José — Praça Rui Barbosa. Inscrições no mesmo local a partir do dia 1º de setembro.

Atenção: Serão expedidos Certificados.

Benjamim Zilli & Cia. Ltda.

IMPORTADORES

ARAME FARPADO DE VÁRIOS TIPOS
e ARAME LISO GALVANIZADO, AOS
MENORES PREÇOS.

— ★ —

Avenida 7 de Setembro, 2142 — Fones: 222-2058 — 222-2133
Endereço Telegráfico: "BENZILLI" — Caixa Postal, 102
CURITIBA PARANA

FERRAGENS HAUER LTDA.

COM NOVA FILIAL A AVENIDA CHURCHIL, 1527
FONE: 246-9432

Ferramentas - Máquinas - Metais não-ferrosos
Fundada em 1888

R. José Bonifácio, 66 — R. Mateus Leme, 705
Fones: 222-8040 e 222-8285

Semana de Estudos Vicentinos

Terá lugar, em Curitiba, a Semana de Estudos Vicentinos, nos dias 21 a 31 de julho próximo vindouro, patrocinada pela CLAPVI (Conferência Latino Americana de Províncias Vicentinas).

A Semana, faz parte das comemorações do 4.º Centenário de Nascimento de São Vicente de Paulo.
Segundo a declaração do Pe. Lourenço Biernaski, Provincial da Congregação da Missão Província do Sul e atual Presidente da CLAPVI, a Semana de Estudos Vicentinos deverá visar o aprofundamento do espírito e do carisma de São Vicente de Paulo.

TEMAS ABORDADOS

Itinerário Espiritual de São Vicente de Paulo

- Descrição das várias etapas do seu caminho espiritual.
- Pontos fundamentais do carisma vicentino.

Escola Francesa de Espiritualidade

- Influência desta sobre São Vicente de Paulo.
- Originalidade do espírito de São Vicente de Paulo.

Teologia da Pobreza

— O pobre e a pobreza na vida e na doutrina de São Vicente de Paulo.

— O pobre e a pobreza na vida e na doutrina da Igreja hoje na A. L.

— Revisão dos Trabalhos. Avaliação.

Teologia do Sacerdócio

— Teologia da Igreja como serviço, em São Vicente de Paulo.

— Teologia dos Ministérios hoje na América Latina.

Uma Espiritualidade para a Ação

- Segundo São Vicente de Paulo.
- Segundo Medelin, Puebla, etc.

Fontes da Espiritualidade Vicentina

— Pontos de apoio: Bíblicos, Litúrgicos etc.

As diversas interpretações da Espiritualidade Vicentina nos principais biógrafos.

As sucessivas releituras de São Vicente de Paulo desde a sua morte até hoje.

A Espiritualidade Vicentina vivida pelas Filhas da Caridade. (São Vicente e Santa Luiza de Marillac).

A Espiritualidade Vicentina vivida pelos Leigos, a partir de Ozanam.

Institutos Religiosos com Vivência da Espiritualidade Vicentina.

- Irmãs de São Vicente de Paulo de Gysegen.
- Religiosos de São Vicente de Paulo.
- Irmãs da Divina Providência.

EDUARDO GOMES: HOMEM DE JUSTIÇA E DE RELIGIÃO



franciscanos. Ia e vinha, por esse Brasil inteiro, mas tornava sempre à calma da Igreja do Sagrado Coração de Jesus, para a Missa ou para sua oração particular.

Durante algumas décadas manteve acesa uma lamparina de óleo no altar da Virgem como súplica permanente pelos aviadores em voo. E todos os meses mandava celebrar Missa a Nossa Senhora do Loreto pelos aviadores falecidos. Vinha pessoalmente à portaria do convento pagar o preço do azeite e a esportula da Missa. Muitas vezes acrescentava uma ajuda aos seminaristas ou às missões.

Faleceu no Rio de Janeiro, no dia 13 de junho, o marechal-do-ar Eduardo Gomes, conhecido desde sua campanha de 1945 como "o Brigadeiro". Chamado muitas vezes de "reserva moral da nação", podem ser discutidos seus pontos de vista políticos, mas não se duvida de seu grande senso de justiça e de religião. Nascido em Petrópolis, onde fez os primeiros estudos, este sempre ligado à cidade imperial e ao convento dos

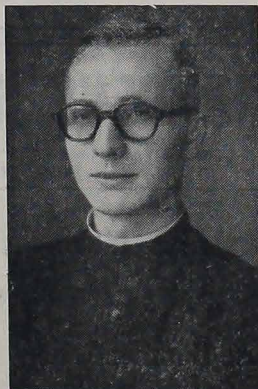
Nos últimos anos, por razões de saúde, vinha pouco. E nas últimas vezes já não vinha ao Sagrado por causa dos três degraus na frente da Igreja. Ia à Capela do Convento de Lourdes, onde o carro o deixava praticamente dentro da Igreja. E já não entrava na fila para a Comunhão. O padre a levava ao banco, sempre o primeiro. A última vez que veio, o Evangelho falava do servo bom e prudente (CIC).

Frei Clarcêncio Neotti, O.F.M.

JUBILEU DE PRATA

Padre Eduardo Wróbel, tem a graça de festejar as bodas de prata de seu sacerdócio. Fato que marca alegremente os corações dos membros da Congregação da Missão Província do Sul, por saberem que muita coisa foi feita pelo Reino de Deus, através da vida do Pe. Eduardo, dedicada inteiramente a Deus no serviço dos irmãos: "O presbítero anuncia o Reino de Deus, que se inicia neste mundo e chegará à plenitude quando Cristo vier no fim dos tempos. Para servir a este Reino, abandona tudo em seguimento do seu Senhor. Sinal desta entrega radical é o celibato ministerial, dom do próprio Cristo e peñhor duma generosa e livre dedicação ao serviço dos homens" (Doc. Puebla n.º 692).

A comemoração atinge portanto os 25 anos de luta e dedicação pelo nome de Jesus Cristo, que o Pe. Eduardo realizou.



Padre Eduardo Wróbel

Pe. Eduardo Wróbel, nasceu em Irati-PR, no dia 3 de novembro de 1930. Filho de Ludovico Wróbel e Ludovica Mazurek. Fez seus estudos em Curitiba e aos 2 de julho de 1956 recebeu a Ordenação Sacerdotal das mãos de Sua Excelência D. Inácio Krause. Sua primeira paróquia para "pastorear" foi a de Ivaí, e após passar por várias paróquias durante seu ministério, encontra-se atualmente como Vigário em Inácio Martins-PR.

Desejamos ao Padre Eduardo, as bênçãos divinas na sua vida e o apoio de todos os coirmãos neste caminho de doação. Que a felicidade se faça presente em toda sua vida e que esta se prolongue por muitos e muitos anos.

Parabéns pelos 25 anos de fidelidade e compromisso a Deus e aos irmãos.

Seus coirmãos.

Pe. João Novak — Diretor Geral

Missões em Itaiópolis

A paróquia Nossa Senhora da Medalha Milagrosa em Itaiópolis, SC, diocese de Joinville, reavivou pela renovação das Missões Vicentinas.

Estas Missões realizadas nos dias 2 a 24 de maio, culminaram com outras duas grandes festas: — Aniversário de Nascimento do nosso fundador, São Vicente de Paulo (400 anos).

— Jubileu de Prata de Vida Sacerdotal do Vigário Pe. Tadeu Kolodziejczyk.

Tudo ficou muito lindo, pois foi bem preparado. Desde a pré-missão e a formação dos coordenadores e auxiliares para os grupos de orações, ninguém hesitou, mas sim todos confiaram no que Jesus disse: "sobre esta pedra edificarei a minha Igreja".

Ser missionário é estar sempre pronto e sujeito a tudo até a empurrar o carro do Vigário na pré-missão... levantar às 2,30 horas em vez de 4,30 por descuidos do religioso cantar serenata com os jovens.

Tudo isto faz a vida ser muito melhor. E vale a pena. Nunca e em nada diminui o entusiasmo e participação dos que buscam a Verdade. Ficamos praticamente duas semanas nas Capelas e uma semana na Matriz junto com o grande Capela do Km 34. O Missionário Pe. Pedro Krause esteve em Uvaranera — Km 27 — Campo de Estiva — Loreto e Matriz. O Missionário Pe. Euzébio em Butiazinho — Rio Vermelho — São Lourenço — Casa de Pedra e Matriz. O Missionário Pe. Aldo em Rio da Estiva — Diaván — Rio do Tigre — Km 34. O Missionário Pe. Pedrinho em Contagem — Pedra Fina — Cabeça Seca — Poço Claro e Matriz.

O porquê do bom êxito?

A confiança em Deus pela sua Palavra. A adesão a Jesus pelo caminho de Maria.

"Não foram vocês que me escolheram, fui eu que vos escolhi" diz Jesus.

Escolhidos para dar solução ao dia-a-dia através da Oração da Palavra de Deus.

"Somos fracos, mas Deus nos quer bem", pois somos Igreja que caminha, construímos a história com Cristo que está à nossa frente. Cada um contribuindo com os seus talentos; são as crianças que vão crescendo — subindo; são os jovens conhecendo novos rumos, com certeza de chegar até a meta final — o reino eterno; são os casais valorizando um ao outro, pois o amor Divino sempre é novo, e apenas que é humano envelhece. Eram milhares e milhares de esposas rezando pelo marido e maridos rezando pela sua esposa para que, no seu lar, nunca falte... Deus. Pais rezando pela realização dos filhos. Filhos rezando pelo bom exemplo dos pais.

O encerramento das Missões contou com a presença de milhares de fiéis e foi concelebrada por vários sacerdotes. O celebrante principal era o Vigário — o homenageado do dia. Um dos oradores assim falou: "Pe. Tadeu 25 anos dedicados a Deus, cumprindo as promessas do seu dia como grado; parabéns!" E os jovens disseram assim: "Tu és sacerdote para a eternidade e és vida para nós". O padre Tadeu viajou para a Polónia, sua terra natal, a fim de rever os seus parentes e comemorar junto com mais de 20 colegas os 50 anos de Sacerdote. O Vigário substituído é o Padre Vicente Klisiewicz, o qual há anos trabalha nesta paróquia. O povo falou: "Pe. Vicente, o Senhor não está só, estamos aqui para lutar contigo..."

Deus vos abençoe, pelo carinho dispensado conosco, aqui está o Vosso Hino com o qual fomos acolhidos:

"A bênção, Missionários,

nosso Povo os abraça,

Vocês vêm em Missão de paz,

sejam bem-vindos e abençoe

este povo que os ama.

A bênção, missionários..."

"O Cristo da Galiléia continua em vós forte, generoso, consável, bondoso, amigo e jovem" — estas foram palavras ditas pelos casais, no encerramento das Missões.

Obrigado Senhor, por este bom povo. Obrigado Senhor, pelos coordenadores, testemunhas e Tuas Luz.

Obrigado Senhor, pelos padres e irmãs. Obrigado Senhor, pelos professores(as), pelas escolas e grupos (colégio estadual Virgílio — Várzea) e pelas atividades deste município.

Obrigado Senhor, pelos casais, conserve-os e os proteja. Obrigado Senhor, pelos jovens "bela horizonte" da Igreja.

Obrigado Senhor, pelas crianças — o sorriso que conquistamos para Deus.

Obrigado Senhor, pelas comunidades do interior pelas lavouras e cidades.

Obrigado Senhor, pelos nossos ensinos e obrigado por aprendermos a conhecê-Lo melhor!

A paz esteja conosco!

Pe. Pedrinho (pelos missionários vicentinos)

REPARTIR COM TODOS OS FRUTOS DO PROGRESSO

"Onde quer que as pessoas trabalhem juntas, inspiradas pela finalidade de assegurar a dignidade de todo o ser humano e de construir uma sociedade baseada na justiça, será sempre viva a esperança de um mundo melhor, e será possível encontrar os caminhos e os meios que deem a possibilidade de repartir os frutos do progresso com todos, na comunidade. Quando os direitos legítimos de toda a categoria forem respeitados, será possível encontrar caminhos pacíficos para a realização do bem comum e ninguém hesitará em pôr o serviço dos seus irmãos, numa comum busca de uma sociedade, a plena riqueza dos próprios talentos, habilidade e influência. Os organismos governamentais que são formados por uma justa atenção pela dignidade humana, não se tornam instrumentos de opressão ou poder, para uma classe ou categoria". (CIC)

João Paulo II, 20/11/81

Polônia de sempre

É novo programa (Hora Polonesa) na Rádio Estadual do Paraná, aos sábados. Início: 11-07-1981. — Temas: Arte, Cultura, Música e Folclore Polonês. — Horário: 16 horas. Texto: Thadeu Krul. — Apresentação: Sérgio Luis. Rádio Estadual do Paraná — 600 KHz